5 CONCLUSÃO

Retomando o que se aventou na Introdução da tese e repassando o percurso realizado, no qual ocorreram sugestões de análises, interpretações, exemplificações, leituras do mundo, imbricadas na aplicação da Linguística Textual (KOCH,1994-2009) e da Semiótica (SIMÕES, 2004,2009), com o objetivo de oferecer à prática didática recursos a serem empregados no contínuo processo de letramento(s), sente-se motivação para um balanço otimista do que se pôde alcançar com este estudo, ao refletir sobre possíveis acertos das intravisões alvissareiras nos capítulos da tese, para que se possa agregá-las nesta Conclusão, na esperança de que a leitura delas seja o primeiro momento de inspiração, para que outros estudos sobre leitura da imagem, do icônico, receba a devida atenção.

Foi possível

Foi possível constatar o bom termo de os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerirem os quadrinhos como um tipo de texto a ser valorizado, oficialmente, no contexto escolar (p.27). Tal posicionamento trouxe a contribuição de ajudar a destacar que a imagem, múltipla em suas possibilidades, cada vez mais vem ganhando grande frequência na *mass media* (p.14); nos espaços de releituras de obras clássicas, canônicas, nacionais e universais (p. 48); na virtualidade das telas da televisão e dos computadores (p.32), a ponto de o noticiário impresso estar-se empenhando no estudo de quadrinizar notícias diárias, porque observam o impacto das imagens quanto ao apelo, ao aspecto conativo no processo de persuasão e de convencimento (p. 44-48).

Paralelamente, foi possível, entretanto, *constatar* a seleção de um texto constituído do verbal e do não verbal – neste estudo, uma TQ – em que apenas o verbal foi motivo de consideração (p. 33), quando ambos se conjugam para o propósito de sentido; *assustar-se* com a postura de jovens perante a imagem, como bem refletido por CASTELLO (p. 32) em sua visão filosófica e preocupação com a formação da autonomia. De outro modo, foi gratificante aderir a DONDIS (p. 41) e SIMÕES (p.42) ao mencionarem, respectivamente, o descuido da leitura do não verbal em sala de aula, desprezando-se o alfabetismo visual, e o fato de várias possibilidades de linguagem terem sido deixadas à parte pelas políticas educacionais, em favor, preponderante, da linguagem verbal; também foi de grande valia considerar os verbos **olhar** (p.50) e **contemplar** (p. 357), como imantados de interlocução: do

objeto para o leitor e do leitor para o objeto, visto que pareceu ser uma forma de sugerir a procura de estratégias versáteis, no instigante da prática didática, porquanto, em matéria de formação leitora, o superficial se tenha mostrado inócuo. É dessa perspectiva que se origina o quarto capítulo deste estudo.

Foi possível, com os esboços histórico e temático, proceder a uma leitura do mundo, compreendendo e "vivenciando" as angústias sofridas, em outros tempos, pelos quadrinhistas no que se referiu à função censora dos *Syndicates*/ Sindicatos (p. 62); à atuação do Dr. Wertham (p. 64,), incutindo, nos pais, nos professores, na sociedade, serem os quadrinhos de grande malefício para a formação moral e intelectual dos jovens; ao uso panfletário da arte dos quadrinhos na Segunda Guerra mundial, 'exigido' pelo poder (p.64); às condições de baixo salário, de ausência de vínculo empregatício, de falta de oportunidade para os quadrinhistas brasileiros (p. 76), por isso o empenho deles para a aprovação de uma lei que relativizasse a publicação do número de quadrinhos importados em relação ao dos quadrinhos aqui produzidos.

Em contrapartida, foi substancial *observar*, na historicidade do homem desde o tempo das cavernas, o histórico dos quadrinhos até seu reconhecimento como a Arte Sequencial; *verificar* as flutuações temáticas de acordo com a ideologia do instante de cada época,que mostraram visões multifacetadas na Europa (p.55,57,58), nos Estados Unidos da América do Norte (p. 60) e no Brasil, sobre questões de ordem vária, ilustrando a própria essência do ser humano. No Brasil, por exemplo, a temática quadrinista tem-se apresentado bem diversificada, caracterizando-se pela visão atual, atenta e crítica sobre questões sociais (p. 79), políticas (p. 82), artísticas (p. 84), tecnológicas (p. 85), éticas (p. 85), econômicas (p. 86), culturais (p. 87), dentre outras. Por isso há de, também, pensar-se na TQ como uma crônica, uma crônica humorística, pois tem sido suporte para iconizar e ironizar fenômenos cotidianos, epocais e universais, conforme as sugestões de leituras especificadas em vários momentos desta tese.

Foi ainda possível e substancial tomar conhecimento a) do nascedouro dos quadrinhos brasileiros (p.70); b) do valor a eles atribuídos por intelectuais brasileiros renomados (p. 71-72); c) da atitude nacionalista de ZIRALDO, à frente da FUNARTE (p.82); do bem sucedido da exportação do quadrinho nacional de MAURÍCIO de SOUZA (p. 75), portanto o traço brasileiro posicionando-se no mundo; e) do grande número de quadrinhistas brasileiros, entre eles, em especial, HENFIL, cuja série quadrinista parece ajudar a compreender, pelo humor, fatos do contexto sócio-político nos anos 70 e 80 do século XX (p. 81); f) da pluralidade

cultural artística no que se referiu ao *mangá*, quadrinhos japoneses, cujo traço tem influenciado quadrinhistas brasileiros (p.86).

Foi possível aplicar aspectos teóricos da Análise da Conversação (p.93), para exemplificar a TQ como um momento de diálogo face a face, possível de ser tornado uma estratégia para que se conheçam os outros e para orientar-se sobre as atitudes convenientes, ou crítica às inconvenientes, nas interações verbais e icônico-gestuais (p. 109) em uma instituição, em família e na convivência com o mundo da terceira idade. Fez-se, portanto, uma abordagem na perspectiva sócio-cognitiva, de modo que, em prosseguimento, encaminhou-se este estudo, como sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, relativamente aos Temas Transversais da educação que põem, em evidência, a frase *Formar e educar*, entendida segundo um perfil desejável a ser moldado na especificidade do ambiente escolar. Para tanto, foi necessário direcionar-se para a organicidade do tópico discursivo (KOCH, 2003), na consideração do *supertópico, quadro tópico, subtópico e segmento tópico*, analisando as séries quadrinistas selecionadas, conforme resultaram os diagramas apresentados (p. 129, 151, 172). Esse aparato teórico mostrou-se produtivo, permitindo "desentrelaçar" vieses discursivos de estados psicológicos, de valores morais, conforme ECO (2006) demonstrou em sua análise de *Steve Canyon*, de Milton Caniff (1947).

Finalmente, foi possível tomar a tríade da gramática tradicional – fonética, morfologia e sintaxe – acentuar-lhe o semântico e agregar-lhe o estilístico, respaldando esse conglomerado na semiótica peirceana, no viés teórico de SANTAELLA (2007) e de SIMÕES (1994, 2009), para estear-se ao propor exemplificações e sugestões de leitura, mormente do não verbal, direcionadas para o processo de condução de formação leitora pela prática de ensino nos caminhos do(s) letramento(s).

Foi na convergência, no amálgama, do tradicional com o novo que se processaram leituras do não verbal, considerando o fonético-semântico, o morfossemântico, o sintático-semântico, por exemplo.

Foi possível ler, por meio da "contemplação" propósitos de sentido

I) na iconicidade lexical, efetuada
   a) nas estilizações dos tipos gráficos;
   b) nas divisões da palavra em sílabas;
   c) na repetição ou no alongamento de certa sílaba ou da sílaba tônica, o que constitui o acento de insistência.

II) na iconicidade diagramática, cuja tônica variou segundo
   a) estilizações do balão-fala, do enquadre, do apêndice;

b) elipse do balão, do enquadre ou de ambos;
c) uso "metaicônico" do balão, enquadre e apêndice, na produção de metatiras;
d) sequenciação das cenas , originando os hiatos e as passagens hiperonímicas, que levam à inferenciação;
e) elemento disjuntor como *input* para o desfecho humorístico;
f) perspectivas sensoriais, por meio do audiovisual dos balões (com exceção do balão-pensamento) e das possibilidades de onomatopeias, em consonância com seus subconjuntos semânticos: ruídos em geral, ruídos de animais e ruídos produzidos pelo ser humano;
g) perspectivas do dinamismo, efetuado pela variedade de linhas cinéticas, planos e ângulos;
h) perspectivas psicológicas, emocionais, iconizadas pelas estilizações de tipos gráficos (ou figurações dos tipos gráficos), pelas metáforas visuais, pelas imagens sensoriais auditiva, gustativa, sonora e visual;
i) caráter sócio-cognitivo que dizem respeito a referências temporais, intertextualidade, intratextualidade e figuras de linguagem.

Tratou-se, enfim, de um estudo que pretendeu sugerir que estratégias empregadas para a leitura do verbal podem ser igualmente usadas para a consecução da leitura do não verbal, procedimento que significa "economia" no fazer didático, uma vez que, sob a perspectiva dessa extensão, se aproveitam conhecimentos prévios do aluno ou, ainda, se operacionaliza o intercâmbio de noções a serem continuadamente aprimoradas no processo pedagógico de letramento (s).

RAMOS (2007, p.386), ao finalizar sua tese de doutorado, escreveu que

> Dar respostas linguístico-textuais à presença da imagem no texto é, a nosso ver, o próximo passo (ou, ao menos, um próximo passo) a ser dado pelas Teorias do Texto. Nesta tese, caminhamos mais um degrau na longa escada que leva ao aprimoramento dessa área científica. Temos plena convicção de que muitos outros passos podem ser dados.

Tem-se, ao reler essas palavras de estímulo ao fazer intelectual, a humilde pretensão de "um próximo passo" dado, de ter contribuído com algumas "respostas linguístico-textuais à presença da imagem" a partir da leitura das TQ selecionadas. Igualmente, manifesta-se a convicção de que mais um passo, a ser efetivado com a elaboração de uma gramática contrastiva do não verbal com o verbal, anunciará o empenho do fazer didático em prol de uma educação de qualidade. Ao mesmo tempo, augura-se o Brasil passar a ocupar posição mais nobre no *ranking* mundial de proficiência de leitura.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. Considerações sobre o texto argumentativo. In: ANDRADE, Gisele Gama e RABELO, Mauro Luiz. *A Produção de Texto no ENEM*: desafios e conquistas. Brasília: UNB, 2007.

ANDRAUS, Gazy. *As Histórias em Quadrinhos como Informação Imagética Integrada ao Ensino Universitário.* São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANSELMO, Zilda Augusta. *História em Quadrinhos.* Petrópolis: Vozes, 1975.

AZEREDO, José Carlos de. *Ensino de português:* fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

_____. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.* São Paulo: Publifolha, 2008.

AZEVEDO, Arthur. *Plebiscito e outros contos de humor.* Rio de Janeiro: Revan, 1993.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar,1977.

BAKTHIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa. Procedimentos de reformulação.In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de Textos Orais*. São Paulo: Humanitas, 1999.

BARBOSA, Alexandre. *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2008.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa.* Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BERGSON, Henri.*O Riso.* Rio de Janeiro: Ed. Guanabara,1987

BRAIT, Beth. O processo Interacional. In: PRETI, Dino (Org.), *Análise de Textos Orais*. São Paulo: Humanitas, 1999.

CAGNIN, Antônio Luiz. *Os Quadrinhos*. São Paulo: Ática, 1975.

CAMPOS, Maria de Fátima ; EDISON, Miguel. HQ no Brasil: sua história e luta pelo mercado. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Histórias em Quadrinhos*: leitura crítica. São Paulo: Edições Paulinas, 1989. p. 10-17.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Hora de Comunicação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

CHARAUDEAU, Patrick ; Maingueneau, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso.* São Paulo: Contexto, 2008.

CIRNE, Moacy. *A Explosão Criativa dos Quadrinhos.* Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Angra:Achiamé, 1982.

_____. *Quadrinhos, Sedução e Paixão.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CUNHA, Celso ; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAVIS, Flora. *A comunicação não verbal.* São Paulo: Summus, 1979.

DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DONDIS, A. Donis. *Sintaxe da Linguagem Visual.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ECO, Umberto. *Apocalíticos e Integrados*. [trad. Pérola de Carvalho]. São Paulo: Perspectiva, 2006.

EISNER, Will. *Quadrinhos e a Arte Sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. *Leitura sem palavras.* São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão:* princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

FURLAN, Cleide. HQ e os “Sindicates” norte Americanos. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Histórias em Quadrinhos :* leitura crítica. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

GAIARSA, José. Desde a Pré-história até McLuhan. In: MOYA, Álvaro de (Org.). *SHAZAM*! São Paulo: Editora Perspectiva, 1977. p. 115-120.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de Textos Orais*. São Paulo: Humanitas, 1999.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1978.

GONÇALO JUNIOR. *A Guerra dos Gibis*: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GREIMAS, A.G. Práticas e linguagens gestuais. In: GREIMAS, A.G. et al. *Práticas e linguagens gestuais.* Lisboa: Editorial Veja, 1979.

GRICE, H. P. Lógica e Conversação. In: DASCAL, Marcelo (Org.). *Pragmática:* Problemas Críticos ─ Perspectivas Linguísticas. Campinas, SP: Editora do Autor, 1982.

GUTIERREZ, Francisco. *Linguagem Total:* uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.

IANNONE, Leila Rentroia e IANNONE, Roberto Antonio. *O Mundo das Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: Moderna, 1994.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica* – brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

HENRIQUES, José Neves. Os Professores e a Língua Portuguesa. *Revista Didática do Colégio Militar do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1987.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura:* teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça. *Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 1994.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual.* São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *Desvendando os Segredos do Texto.* São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *A Inter-Ação pela Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *O Texto e a Construção dos Sentidos.* São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *Argumentação e Linguagem.* São Paulo: Cortez, 2009.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KRISTEVA, Julia. O Gesto, Prática ou Comunicação? In: GREIMAS, A.G et al.. *Práticas e linguagens gestuais.* Lisboa: Editorial Veja, 1979.

LACHTERMACHER, Stela ; MIGUEL,Edison. HQ no Brasil: Sua história e luta pelo mercado. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Histórias em Quadrinhos :* leitura crítica. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Histórias em Quadrinhos:* leitura crítica. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Angela Paiva ; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *O Livro Didático de Português:* múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, pp. 48-61.

_____. *Análise da Conversação.* São Paulo: Ática, 2006.

_____. *Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARI, Hugo. *Os lugares do sentido*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os Quadrinhos*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, [s.n.], 1998.

MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária* – Prosa. São Paulo: Cultrix, s/d.

MOYA, Álvaro de. *SHAZAM!* , São Paulo: Perspectiva., 1977.

_____ *História da História em Quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. *As Belas Mentiras*: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Ed. Moraes, 1981.

OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier. *A Arte dos "Quadrinhos" e o Literário* : A contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura. 2008. Tese (Doutorado de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas Humanas,Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. A linguagem não verbal no texto escrito: da apropriação da imagem pela palavra. In: AZEREDO, José Carlos (Org.). *Letras e comunicação:* uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. *Análise do texto visual*: a construção da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.

PROENÇA FILHO, Domingos ; MARQUES, Maria Helena. *Português*. Rio de Janeiro: Editora Liceu, s/d.

PROPP, Vladímir. *Comicidade e riso.* São Paulo :Editora Ática, 1992.

QUINTANA, Mário. *Poesia Completa* .Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. São Paulo:Martins Fontes Editora, 1964.

_____. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

RAMOS, Paulo Eduardo. *Tiras cômicas e piadas:*duas Leituras, um efeito de humor. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo,2007.

_____. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

RICARDO, Cassiano. *Jeremias Sem-Chorar*. Rio de Janeiro: J. Olympio *Editora, 1968.*

ROCHA, Harrison da. Repensando o Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal. In: VIEIRA, Josenia Antuneset al. *Reflexões sobre a língua portuguesa*: uma abordagem multimodal. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias.* Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2005.

ROUANET, Sérgio Paulo. O olhar iluminista. In: NOVAES, Adauto (Org.). *O Olhar.* Companhia das Letras, 1988.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada.* São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, Paráfrase & Cia.* São Paulo: Ática, 1985.

SANTOS, Roberto Elísio dos. *Para reler os quadrinhos Disney:* linguagem, evolução e análise de HQs. São Paulo: Paulinas, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard ; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Trad. de ROJO, Roxane e CORDEIRO, Glaís Sales. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, Darcília. *Semiótica e ensino: uma proposta.* alfabetização pela imagem. 1994.. Rio de Janeiro: Publicações Dialogarts, 2009.

_____. A formação docente em Letras à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais: códigos e linguagens. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). *Língua Portuguesa em debate*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p.112-117.

_____. *Iconicidade e Verossimilhança*. Rio de Janeiro: Publicações Dialogarts, 2007.

_____. *Iconicidade Verbal: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. HQ e publicações populares. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Histórias em Quadrinhos :* leitura crítica. São Paulo: Edições Paulinas, 1989. p. 64-71.

SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakthin.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOLOMON, Robert C. ; HIGGINS, Kathleen M. *Paixão pelo saber*: uma breve história da filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

URBANO, Udinilson. Marcadores Conversacionais. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de Textos Orais*. São Paulo: Humanitas, 1999.

VALENTE, André. A Intertextualidade na mídia. In: PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves (Org.). *De textos sedutores e de suas possíveis leituras*. Rio de Janeiro: UERJ: DIALOGARTS, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em Quadrinhos: seu papel na indústria de comunicação de massa.* São Paulo, 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes de São Paulo, Universidade de São Paulo, 1985.

_____.Uso das HQs no ensino. In: VERGUEIRO, Waldomiro ; RAMA, Angela (Orgs). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

_____; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na Educação*. São Paulo: Contexto, 2009.

VERÓN, Eliseo. *A Produção de Sentido*. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.